



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA - MESTRADO

JANILO ITALO MELO DANTAS

**MUTAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SISTEMAS MÉDICOS LOCAIS SOBRE O USO  
DE COMPLEXOS VEGETAIS**

RECIFE-PE

2020

JANILO ITALO MELO DANTAS

MUTAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SISTEMAS MÉDICOS LOCAIS SOBRE O USO DE  
COMPLEXOS VEGETAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Botânica.

**Orientador:**

Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque  
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

**Coorientadores:**

Dr. André Luiz Borba do Nascimento- Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos LEA-UFPE.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taline Cristina da Silva- Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL.

RECIFE-PE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

192m

DANTAS, JANILO ITALO MELO  
MUTAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SISTEMAS MÉDICOS LOCAIS SOBRE O USO DE COMPLEXOS  
VEGETAIS / JANILO ITALO MELO DANTAS. - 2020.  
39 f.

Orientador: Ulysses Paulino de Albuquerque.

Coorientador: Taline Cristina da Silva e Andre Luiz Borba do Nascimento.

Inclui referências.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Recife, 2020.

1. Etnobotânica. 2. Evolução Cultural. 3. Plantas Medicinais . I. Albuquerque, Ulysses Paulino de, orient. II. Nascimento, Taline Cristina da Silva e Andre Luiz Borba do, coorient. III. Título

CDD 581

---

MUTAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SISTEMAS MÉDICOS LOCAIS SOBRE  
O USO DE COMPLEXOS VEGETAIS

JANILO ITALO MELO DANTAS

Dissertação apresentada e aprovada pela banca examinadora em 18 de fevereiro de 2020

Orientador:

---

Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque  
(Universidade Federal de Pernambuco)

Examinadores:

---

Dra. Flávia Rosa Santoro- Titular  
(Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos)

---

Prof. Dr. Thiago Antônio de Sousa Araújo- Titular (Centro  
Universitário Maurício de Nassau)

---

Dra. Ivanilda Soares Feitosa-Suplente  
(Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elcida de Lima Araújo- Suplente  
(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

RECIFE

2020

Aos meus pais:

João Ferreira Dantas e Maria Iranilda B. M. Dantas

Por sempre acreditarem nos meus sonhos e me apoiarem nas decisões da vida

**DEDICO**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque, como também aos meus coorientadores Dr. André Luiz Borba do Nascimento e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taline Cristina da Silva. Muito obrigado pela orientação, apoio, puxões de orelha, e por terem acreditado na minha capacidade para desenvolver este estudo. Agradeço imensamente por todos os ensinamentos !

A Universidade Federal Rural de Pernambuco e ao Programa de Pós-Graduação em Botânica, por todo apoio institucional.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudo.

A todos os moradores da comunidade Lagoa do Junco em Santana do Ipanema, Alagoas, os quais se disponibilizaram para contribuir de forma significativa na realização deste estudo.

Ao Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Soci ecológicos – LEA, por todo apoio e oportunidade única de experiência e ensinamento vivenciado, em especial aos meus amigos e companheiros: Sara Ventura, Ivanilda Feitosa, Edward Albergaria, Ana Karina, Risoneide Henrique, Bruno Souza, Josivan Soares, Jéssica Costa, Regina Oliveira e Mirela Santos.

Ao Grupo de Pesquisa em Etnobiologia e Conservação de Ecossistemas Nordestinos- GPEC, por todo apoio, em especial a Matheus Rocha e Itamara Thuane (meus eternos apoiadores de campo).

A minha família, meu pai João Dantas, minha mãe Maria Iranilda, minhas irmãs Janayna Dantas, Jaqueline Dantas e a meus sobrinhos Heloisa Dantas e Guilherme Assunção.

Aos meus amigos e companheiros de República e Universidade, em especial á Karine Costa, Alicia Torres , Bruna Yvila, Sirleide Menezes, Gebson Pinheiro, Keila Jeronimo e Fernanda Andrade.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação e realização deste estudo!

*O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.*

**José de Alencar**

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	IX
RESUMO.....	X
ABSTRACT.....	XI
<b>1. INTRODUÇÃO GERAL.....</b>	<b>7</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1. Mutação de Informações .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Sistemas Médicos Locais Sob o Estabelecimento de Informações Culturais Mal Adaptadas .....</b>	<b>12</b>
<b>3. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>14</b>
<i>Artigo .....</i>	<i>18</i>
<b>RESUMO.....</b>	<b>19</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>20</b>
Área de Estudo .....	20
Aspectos Éticos e Legais.....	20
Coleta de dados .....	21
Coleta e Identificação do Material Botânico .....	21
Percepção local sobre a eficiência das plantas medicinais.....	21
Classificação de Mutação de Informações ou Variação Guiada.....	21
<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>LIMITAÇÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>DISPONIBILIDADE DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>CONFLITOS DE INTERESSE.....</b>	<b>27</b>
<b>DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO .....</b>	<b>27</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>27</b>
<b>MATERIAS SUPLEMENTARES.....</b>	<b>27</b>



<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>MATERIAL SUPLEMENTAR.....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Plantas utilizadas para fins medicinais em uso isolado e em complexos vegetais pelos indivíduos da comunidade Lagoa do Junco, Município de Santana do Ipanema- AL..... 23
- Tabela 3. Complexos vegetais utilizados para fins medicinais pelos indivíduos da comunidade Lagoa do Junco, Município de Santana do Ipanema-AL..... 23
- Tabela 3. Modelo linear generalizado logístico multinível relacionando a eficiência das plantas medicinais nos complexos vegetais e a existência de mutação de informação ..... 25

**Dantas, Janilo Italo Melo.** Mestrado em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mutação de informações em sistemas médicos locais sobre o uso de complexos vegetais. Orientador: Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque. Coorientadores: Dr. André Luiz Borba do Nascimento e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taline Cristina da Silva.

## RESUMO

A utilização de plantas para fins medicinais é uma das estratégias, desenvolvidas pelas pessoas, que contribuem na formação de sistemas médicos locais. Nesses sistemas, além de utilizarem plantas de forma individual, as pessoas fazem uso de algumas misturas vegetais como garrafadas, xaropes e lambedores, considerados neste estudo como complexos vegetais. Esses complexos vegetais são produzidos a partir de experimentações e perpetuados por transmissão de conhecimento, processo que é suscetível a sofrer alterações nas informações. Essas mudanças nas informações são denominadas pela “Teoria da Evolução Cultural” como “Mutações Culturais”. Quando essas mutações ocorrem de modo não intencional, são denominadas de “Mutações de Informações”, quando ocorrem de modo intencional, são denominadas de “Variação Guiada”. No caso de Mutações de informações (foco da dissertação), essas são um dos principais fatores que podem levar ao estabelecimento de “Traços mal adaptados” (plantas utilizadas para fins medicinais que não possuem a eficácia desejada) em sistemas médicos locais. Nesse contexto, este estudo investiga se os complexos vegetais funcionam como pontos de acúmulo de mutação de informações em sistemas médicos locais. Para tanto, buscamos identificar as plantas utilizadas como medicinais e quais dessas estariam sendo utilizadas em complexos vegetais, além de verificarmos a existência de mutação de informações. Os dados foram coletados na comunidade Lagoa do Junco, localizada no estado de Alagoas, Nordeste do Brasil. Para coleta de dados foi utilizado entrevistas semiestruturadas para abordar o conhecimento local sobre plantas medicinais utilizadas de forma isolada e em complexos vegetais, junto a coleta e identificação do material botânico. Além disso, em um segundo momento, acessamos a percepção de eficiência de todos os informantes que citaram produzir complexos vegetais, com intuito de identificar percepções relacionadas a efetividade das plantas que fazem parte desses preparados. Além do mais, utilizamos esta etapa para verificar se realmente as mudanças de informações que ocorriam eram aleatórias (mutação) ou se eram intencionais (variação Guiada). Os dados foram analisados usando o ambiente de desenvolvimento R (R Core Team, 2017), com o auxílio do pacote “lme4” para a análise multinível. Dos 120 entrevistados, 108 citaram produzir ou utilizar algum tipo de complexo vegetal. Os complexos vegetais citados pelos indivíduos foram totalizados em 141, equivalente a 07 tipos de banhos medicinais, 39 chás, 26 garrafadas, 64 lambedores e 05 tipos de xaropes. As plantas utilizadas para uso isolado e em complexos vegetais foram totalizadas em 52 espécies e encontram-se depositadas no Herbário Dárdano de Andrade Lima IPA-PE. Verificamos que há uma existência de mutação de informações no sistema médico local associado ao conhecimento de plantas medicinais. No entanto, conforme algumas hipóteses testadas no estudo, verificou-se que a ocorrência de mutação de informações é maior para alguns fatores quando comparado á outros. Por exemplo, a média da taxa de mutação é superior para o uso de plantas isoladas do que para plantas utilizadas em complexos vegetais, sendo essa diferença significativa ( $p=0,02$ ); a média da taxa de mutação é superior para função medicinal do que para parte das plantas utilizadas como forma medicinal, sendo essa diferença significativa ( $p<0,001$ ). Além disso, verificou-se que não existe uma relação entre mutação e eficiência percebida das plantas medicinais pelos informantes ( $p=0,19$ ) e que as mudanças de informações tornam-se mais aleatória (mutação) do que intencional (variação Guiada) ( $p<0,001$ ).

**Palavras chave:** Etnobotânica; Evolução cultural; Plantas medicinais

**Dantas, Janilo Italo Melo.** Mestrado em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mutation of information in local medical systems about the use of plant complexes. Orientador: Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque. Coorientadores: Dr. André Luiz Borba do Nascimento e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taline Cristina da Silva.

### ABSTRACT

The use of plants for medicinal purposes is one of the strategies developed by people who contribute to the formation of local medical systems. In these systems, in addition to using plants individually, people make use of some vegetable mixtures such as bottles, syrups and lickers, considered in this study as vegetable complexes. These plant complexes are produced from experiments and perpetuated by the transmission of knowledge, a process that is susceptible to undergo unintended changes in information. These changes in information are called "Theory of Cultural Evolution" as "Cultural Mutation". When these mutations occur unintentionally, they are called "Information Mutation", when they occur intentionally, they are called "Guided Variation". In the case of Mutation of information (focus of the dissertation), these are one of the main factors that can lead to the establishment of "Poorly adapted traits" (plants used for medicinal purposes that do not have the desired effectiveness) in local medical systems. For this purpose, we seek to identify the plants used as medicinal and which of these are being used in plant complexes, in addition to verifying the existence of mutation of information. Data were collected in the Lagoa do Junco community, located in the state of Alagoas, Northeast Brazil. For data collection, semi-structured interviews were used to address local knowledge about medicinal plants used in isolation and in plant complexes, together with the collection and identification of botanical material. In addition, in a second step, we access the perception of efficiency of all informants who mentioned producing vegetable complexes, in order to identify perceptions related to the effectiveness of the plants that are part of these preparations. In addition, we used this step to verify whether the information changes that occurred were random (mutation) or whether they were intentional (Guided variation). The data were analyzed using the R development environment (R Core Team, 2017), with the aid of the "lme4" package for multilevel analysis. Of the 120 interviewees, 108 mentioned producing or using some type of vegetable complex. The vegetable complexes mentioned by the individuals totaled 141, equivalent to 07 types of medicinal baths, 39 teas, 26 bottles, 64 lickers and 05 types of syrups. The plants used for isolated use and in vegetable complexes were totaled in 52 species and are deposited in the Herbarium Dárdano de Andrade Lima IPA-PE. We found that there is a mutation of information in the local medical system associated with the knowledge of medicinal plants. However, it was found that the occurrence of information mutation is greater for some factors when compared to others. For example, the average mutation rate is higher for the use of isolated plants than for plants used in plant complexes, this difference being significant ( $p = 0.02$ ); the average mutation rate is higher for medicinal function than for part of the plants used as a medicinal form, this difference being significant ( $p < 0.001$ ). In addition, it was found that there is no relationship between mutation and perceived efficiency of medicinal plants by the informants ( $p = 0.19$ ) and that the changes in information become more random (mutation) than intentional (Guided variation) ( $p < 0.001$ ).

**Keywords:** Ethnobotany; Cultural evolution; Medicinal plants

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

Populações humanas em todo mundo, tem lidado com problemas de saúde por meio do uso do ambiente ao seu redor (DUNN, 1976). Neste contexto, se fez necessário ao longo da história evolutiva da espécie humana a construção de conceitos de saúde e doença, assim como, a elaboração de ações ligadas ao tratamento ou prevenção de enfermidades, esse corpo de conhecimento desenvolvido em pequenos agrupamentos humanos formam os sistemas médicos locais (DUNN, 1976; KLEINMAN, 1978). Os sistemas médicos locais são considerados como sistemas complexos (DUNN, 1976), e dentre as diferentes estratégias terapêuticas possíveis, a utilização de plantas para fins medicinais é a mais bem difundida em diferentes sociedades (RIOS et al., 2017). Além da utilização individual de plantas para fins medicinais, usos mais complexos, formados pela preparação de combinações de espécies vegetais têm sido registrados, esses preparados são denominados como complexos vegetais.

Um exemplo de complexo vegetal são as “garrafadas” tipo de remédio caseiro, na qual várias plantas são inseridas em conjuntos com misturas alcoólicas para a formação de um preparado capaz de curar ou aliviar determinadas doenças (CAMARGO, 2011). Além das garrafadas, destacam-se o “xarope” e o “lambedor”, produzidos comumente por populações locais para o tratamento de problemas de saúde que afetam o sistema respiratório (SILVA et al., 2016). Esses complexos vegetais, são propagados a partir de transmissão de informações culturais, sendo essa transmissão, considerada por Barbosa (2006), como “uma característica dominante de um sistema médico local”. No entanto, a transmissão de informações culturais nem sempre ocorre de maneira fidedigna, permitindo a ocorrência de erros que são considerados pela Teoria da Evolução Cultural como “Mutações de Informações” (HARTMAN, 2009; BARKOW, 1989; MESOUDI, 2011).

A Teoria da evolução cultural é considerada como um dos campos que procura explicar como a cultura evolui ao longo do tempo (MESOUDI, 2011). Esta teoria considera a cultura como um dos fatores fundamentais que influencia no comportamento humano, e que sua evolução pode ser explicada com base nos estudos Darwinianos, destacando os elementos de variação, competição e herança (ver MESOUDI, 2015; MESOUDI, 2018). Por exemplo, assim como as espécies, informações culturais tendem a variar, competir entre si (mesmo que seja de forma indireta), como por exemplo, por expressão, e aquelas que tendem a ser mais adotadas no comportamento dos indivíduos, tornam-se adaptadas para se perpetuar socialmente (ver MESOUDI, 2011). Para a Teoria da Evolução Cultural, a transmissão de informações culturais é um dos elementos fundamentais para que a cultura venha a

evoluir. No entanto, existe a possibilidade de que informações transmitidas culturalmente se tornem passíveis ao surgimento de “Mutações Culturais”. Quando essas mutações ocorrem de maneira não intencional, são denominadas de “Mutação de Informações”, quando essas mutações ocorrem de maneira intencional, são denominadas de “Variação Guiada” (MESOUDI, 2011). No caso de mutação de informações, essas são consideradas um dos principais fatores que contribui para o estabelecimento de traços culturais mal adaptados, (comportamentos adotados que não contribuem para a sobrevivência dos indivíduos (Ver MESOUDI, 2011). Os traços mal adaptados podem ser abordados no cenário de sistemas médicos locais representados por plantas usadas na cura de enfermidades, mas que não apresentam a eficiência medicinal desejada (ver DE BARRA et al., 2014; TANAKA et al. 2009).

O fato das pessoas obterem diferentes informações ou até uma mesma informação através de diferentes indivíduos, torna-se um fator determinante para o aparecimento de mutação de informações (RICHERSON & BOYD, 2005; BARKOW et al., 1989). Esse fato nos remete aos sistemas médicos locais, uma vez que os mesmos são sistemas de informações sociais e culturais não estáticos, com informações adquiridas através de diferentes vias de aprendizagem, em que os indivíduos adotam e transmitem estratégias imitativas de outros com o intuito de garantir adaptação perante os problemas de saúde existentes (ver DUNN, 1976; WILEY, 1992; MESOUDI, 2011; KLEIMNAN, 1978.). Além do mais, considera-se que uma maior complexidade de traços culturais a serem transmitidos em uma informação é um dos principais mecanismos que contribuiu na ocorrência de mutação (TANAKA et al., 2009), o que isso nos remete a prática bem registrada do uso de complexos vegetais em sistemas médicos locais, pois a produção dos mesmos, é desenvolvida através da combinação de diferentes informações culturais referente a plantas conhecidas localmente para fins medicinais e de outros elementos variados a serem utilizados em sua composição. Dessa forma, levando em consideração os aspectos citados, na presente dissertação, nos propomos a investigar se complexos vegetais, funcionam como pontos de acúmulo de mutação de informações em sistemas médicos locais.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Mutação de Informações**

Os seres humanos se caracterizam como uma espécie cultural, e nesse cenário, as informações tendem a ser adquiridas através de diferentes estratégias de aprendizagem, processo que desempenha um papel fundamental sobre o comportamento humano (MESOUDI, 2011). Porém, as informações que são transmitidas socialmente estão sujeitas a serem alteradas ao serem passadas do transmissor para o receptor, o que pode gerar a formação de novas informações a partir de outras já existentes, o que ocasiona modificações de informações (Mutações), que podem ser negativas, positivas ou neutras. Essas mutações ocorrem, porque as informações transmitidas entre os indivíduos nem sempre são verificadas após serem adquiridas (BARKOW et al., 1989); o que favorece os indivíduos a aprenderem o que se fazer, sem o entendimento do porquê se faz (ABBOTT; SHERRATT, 2011).

Além disso, outro fator a ser considerado para o surgimento de mutação é a transmissão incompleta das informações, ou seja, apenas partes de uma informação complexa é transmitida (TANAKA et al., 2009). Por exemplo, uma grande complexidade de traços culturais em uma mesma informação para serem memorizadas na mente dos indivíduos dificulta a aprendizagem social da mesma, pois a partir do momento que determinadas informações tornam-se complexas e variadas, a mente dos indivíduos têm dificuldades em associar todas estas, podendo ser transmitida socialmente de modo incompleto e contribuir para o surgimento de práticas ineficazes (TANAKA et al., 2009).

A Teoria da Evolução Cultural, é um dos campos teóricos que procura explicar a cultura em uma perspectiva evolutiva e toma por base a transmissão de informações culturais como uma das características fundamentais para a adaptação humana (MESOUDI, 2011; RICHERSON;BOYD, 2005). Esta teoria considera que a cultura tende a evoluir, e tal evolução acontece de maneira semelhante a evolução biológica (MESOUDI, 2011; MESOUDI, 2018). Assim como Darwin descreveu a evolução biológica em seus estudos, a evolução cultural também compreende os fenômenos descritos pelo mesmo, sendo estes; variação, competição e herança (ver MESOUDI, 2011). Por exemplo, assim como as espécies têm traços biológicos, ou genes, variados, os seres humanos em uma cultura possuem informações variadas, que por sua vez, essas informações, tendem a competir entre si para serem memorizadas na mente humana (mesmo que de forma indireta), e aquelas que são mais expressadas tornam-se aptas a se perpetuarem socialmente via transmissão cultural (ver MESOUDI, 2011).

Contudo, ao se fazer um paralelo entre evolução cultural e a evolução biológica do ponto de vista genético há algumas divergências. Assim como as informações genéticas são transmitidas de uma geração para outra, na transmissão de informações culturais também ocorre este mesmo processo. No entanto, na transmissão cultural as informações podem ser transmitidas por diferentes indivíduos, e

não apenas entre pais e filhos (ver MESOUDI, 2018). Neste sentido, considera-se que a transmissão de informações é um dos fatores cruciais para que a cultura evolua, uma vez que a transmissão de informações desempenha um grande valor adaptativo para os indivíduos, que podem ser garantidas por meio do acúmulo de aprendizagens sociais perante determinadas populações (CASTRO;TORO, 2010). Porém, pelo fato dos indivíduos herdarem diferentes traços culturais por diferentes vias de aprendizagem, existe uma maior possibilidade de ocorrerem erros (mutações) na transmissão cultural (MESOUDI, 2011; SOLDATI, 2013), pois quanto mais as informações são transmitidas, aumenta as chances de se tornarem modificadas (SANTORO et al. 2018).

O trabalho de Tanaka et al. (2009), considera que as “mutação de informações” favorecem o surgimento de “traços mal adaptados” (comportamentos adotados que não contribuem para a sobrevivência dos indivíduos). Como exemplo de traços mal adaptados em sistemas médicos locais, destacam-se as plantas utilizadas para curar problemas de saúde, mas que não possuem a finalidade medicinal desejada, podendo até ao invés de curar tais problemas de saúde, aumentar a gravidade dos mesmos (ver DE BARRA et al., 2014; TANAKA et al., 2009). Diante disso, tratamentos mais eficazes na cura de doenças, não são necessariamente os únicos a se espalhar, pois algumas vezes, tratamentos mal adaptados podem vir a se espalhar mais rápido do que tratamentos eficazes sob situações específicas, como por exemplo: 1) a facilidade de acesso de uma determinada planta pode levar as pessoas a utilizar a mesma, ainda que, não haja certeza da sua eficácia terapêutica; 2) a ineficácia de um tratamento pode demorar a se tornar evidente, favorecendo a disseminação de traços mal adaptados; 3) a existência de inovações, uma vez que os indivíduos podem utilizar novos tratamentos como parte do processo de experimentação. Esses novos tratamentos podem ser eficaz ou não, e seu uso por sua vez, pode ser transmitido sem certeza de sua eficácia (TANAKA et al., 2009; DE ALLEGRI et al., 2007).

Torna-se evidente que os seres humanos adotam e transmitem comportamentos mal adaptados, os quais, tendem a se fixar em algumas populações (BARKOW, 1989; BARAVALLE, 2012). Muitos dos traços mal adaptados permanecem em determinadas populações pelo fato da mente humana agir apenas de maneira imitativa e de maneira rápida, sem verificar quais comportamentos contribuem para sua aptidão ou não (BARAVALLE, 2012). Além do mais, comportamentos mal adaptados podem estar sempre presentes em populações humanas, pelo fato de serem constituintes da cultura. Isto ocorre porque na sociedade, cada indivíduo por si apresenta os seus comportamentos culturais, e são vistos como modelo para que outros indivíduos o imitem e aprendam os seus comportamentos (BARAVALLE, 2012).



Outro fator a ser considerado, é que a espécie humana depende da transmissão de informações culturais, uma vez que criar novas informações a partir da experimentação pessoal requer um custo mais alto do que aprender com outra pessoa (ver BOYD;RICHERSON, 1895; BARKOW, 1989). Dessa forma, considera-se que o cérebro humano evoluiu de maneira imitativa, o que implica que as pessoas podem adquirir uma informação sem verificar o real valor adaptativo da mesma, tornando más adaptações inevitáveis de se estabelecerem, ainda que em baixa frequência em uma população (ver BARAVALLE, 2012; RICHERSON; BOYD, 2005; DUNN, 1976).

Os indivíduos copiam estratégias culturais de maneira rápida, assim, nem todas as informações obtidas têm sua validade verificada pelas pessoas antes de serem adotadas (ver BARKOW et al., 1989; HENRICH, 2009; HARTMAN et al., 2009). Como por exemplo, pode-se citar alguns comportamentos supersticiosos, em que os indivíduos observam comportamento dos demais e passam a aderir os mesmos da mesma forma (ver BARAVALLE, 2012). Isto pode ser exemplificado pelo fato das pessoas usarem alguma espécie vegetal em sua casa, por achar que essa os livrará de “Mal olhado” conforme outras pessoas indicam no sistema médico local. Dessa forma, informações inválidas do ponto de vista adaptativo podem ser adquiridas, estabelecidas e até retransmitidas, e de forma implícita, podem tornar-se fixas socialmente (ver BARAVALLE, 2012).

A confiança em práticas culturais, muitas das vezes pode ser considerada como um dos fatores contribuintes para o estabelecimento de mutações e traços mal adaptados, pois mesmo que muitas estratégias de tratamentos médicos locais desenvolvidos pelos indivíduos não sejam eficazes, tendem a se espelhar por práticas culturais, como por exemplo remédios tradicionais (ver AYLING, 2013; MILLIKEN;SHAW, 2012; DE BARRA et al., 2014; MESOUSI, 2011). Neste sentido, geralmente, determinadas práticas culturais em que as pessoas estão inseridas, são enxergadas e consideradas como confiáveis e benéficas (DE BARRA et al., 2014). Por exemplo, por mais que existam alguns tratamentos considerados ineficazes cientificamente, uma vez que os indivíduos ao utilizarem, percebam ou acreditem na boa reputação desempenhada pelo mesmo, este tenderá a ser compartilhado como experiência socialmente (ver DE BARRA et al., 2014), passando também a ser utilizado por demais indivíduos.

O estabelecimento de comportamentos mal adaptados também pode estar relacionada a falta de informação da ineficácia desempenhada por um tratamento para alguns indivíduos. Por exemplo, podem existir tratamentos que sejam considerados eficazes para alguns indivíduos e ineficazes para outros, devido ao significado cultural dessa informação para alguns indivíduos. Uma vez que o “efeito placebo” desenvolve em alguns indivíduos fatores psicológicos que continuem a acreditar na eficácia

de alguns tratamentos (ver MICHELS et al., 2007). No entanto, se os indivíduos que consideram o tratamento eficiente transmitem mais informações do que aqueles que consideram ineficiente, os tratamentos ineficazes continuam sendo utilizados mantendo boas reputações. Diante disso, tratamentos percebidos como eficazes podem vir a ser mais propensos a serem informados, pois, geralmente as pessoas tendem a compartilhar mais sucessos do que fracassos (ver DE BARRA et al., 2014).

Diante desse contexto, é evidente que a cultura desempenha um papel fundamental para o comportamento humano, mas que de maneira evolutiva, informações culturais transmitidas socialmente podem ser herdadas com mutações, contribuindo para o estabelecimento de traços mal adaptados, que de forma implícita, podem se estabelecer em sistemas culturais (ver RICHERSON; BOYD, 2005; DE BARRA et al., 2014). E dessa forma, como um dos principais fatores que contribuem para entender e evidenciar este processo, é buscando compreender como ocorre a transmissão social de informações entre os indivíduos e como estas informações se associam na mente dos mesmos em sistemas médicos locais (HOLDEN; SHENNAN, 2005).

## **2.2. Sistemas Médicos Locais Sob o Estabelecimento de Informações Culturais Mal Adaptadas**

Um sistema médico local é compreendido como um sistema complexo, estando inseridos comportamentos, conhecimentos, indivíduos e recursos naturais que são utilizados para fins medicinais (SANTORO et al., 2015). Dessa forma, considera-se que sistemas médicos locais, surgiram a partir de atitudes humanas para lidar com determinadas doenças através de comportamentos que visem a gestão da saúde (FERREIRA-JÚNIOR; ALBUQUERQUE, 2018; JAIN;AGRAWAL, 2005). De maneira geral, em sistemas médicos locais as estratégias adaptativas são um processo ativo que visa o controle de determinadas enfermidades, mas que de forma específica são um sistema não estático e imperfeito, sujeito a modificações (WILLEY, 1992; BARKOW et al., 1989; MESOUDI, 2015; RICHERSON; BOYD, 2005).

Independente da forma como os sistemas médicos locais são estabelecidos, os mesmos são sempre culturais e sociais, uma vez que podem ser desenvolvidos em qualquer grupos culturais (KLEIMAN, 1978; BHASIN, 2007). Dessa forma, considera-se a cultura como um dos principais fatores determinantes de um sistema médico local, seja por seus efeitos ou mudanças graduais que eles sofrem (KLEIMAN, 1978). Frente á isto, pelo fato de sistemas médicos locais serem caracterizados como sistemas culturais baseados em trocas de informações, o comportamento humano nesses sistemas pode estar sujeitos ao estabelecimento de informações mal adaptadas (BARKOW, 1989). Isto

ocorre nestes sistemas, devido a cultura dos indivíduos poder incluir informações que podem não trazer benefícios para sua aptidão, por parte de alguns ou de todos os seus membros (BARKOW, 1989). Como exemplo disso, pode-se mencionar os traços culturais mal adaptados (comportamentos adotados pelos indivíduos que não contribuem para o fitness dos mesmos) (MESOUDI, 2018). Dessa forma, os traços culturais mal adaptados em sistemas médicos locais podem surgir através de estratégias adotadas pelos indivíduos associada a cura de enfermidades, como por exemplo, plantas utilizadas para fins medicinais que não possuem a finalidade desejada quando analisadas laboratorialmente (ver DE BARRA et al., 2014; TANAKA et al. 2009).

Um dos fatores a ser mencionado a associar sistemas médicos locais com o estabelecimento de informações mal adaptadas, é que os indivíduos nesses sistemas podem apresentar comportamentos cumulativos, que mesmo não contribuindo para sua sobrevivência, tornam-se acumulados socialmente, uma vez que são gerados e mantidos através da aprendizagem social (LEWENS, 2018). Isso ocorre nesses sistemas, devido a falta da existência de mecanismos que possibilitem os indivíduos distinguir comportamentos adaptados e mal adaptados, uma vez que as informações transmitidas socialmente tornam-se implícitas (LEWENS, 2018). Dessa forma, em sistemas locais os indivíduos apenas compartilham e indicam determinadas estratégias adotadas, sejam elas adaptadas ou não (BHASIN 2007; BERLIN & BERLIN 2005).

No que se refere a mutação de informações, um dos principais fatores que contribui para esse processo em sistemas médicos locais é a “Variação Guiada” conforme Richerson; Boyd, (2005), em que os indivíduos alteram informações recebidas de maneira intencional. Em exemplo disto, destaca-se a invenção de novas variantes em elementos (ALMEIDA, 2013), bem como algum indivíduo utilizar a casca de determinada planta por apresentar um melhor gosto ou sabor, ao invés de utilizar a folha da planta como indicado na informação socialmente recebida. Ocorrendo isto, o indivíduo estaria alterando a informação conscientemente, que por sua vez, pode se tornar mal adaptada, e mesmo assim, ensina-la a outros membros do sistema médico local (ALMEIDA, 2013). Dessa forma, mesmo que existam comportamentos adaptativos em sistemas médicos locais, os indivíduos podem modificar comportamentos sociais de forma cognitiva individual e criar novas informações, com a intenção de melhor se adaptarem individualmente, mas nem sempre alcançando esse objetivo, podendo transformar um comportamento que contribui de maneira adaptativa em má adaptação (ver WILEY, 1992; MESOUDI, 2015; RICHERSON; BOYD, 2005; BARKOW, 1989).

Outra referência que pode evidenciar o estabelecimento de mutação de informações em sistemas médicos locais é o “Desencontro Causal” (HERNRICH:MCELREATH, 2003). Este

mecanismo é explicado pela falta de entendimento relacionado as informações adotadas pelos indivíduos de um sistema médico local (HERNRICH:MCELREATH, 2003). Como por exemplo, muitas plantas medicinais em sistemas médicos locais podem ser utilizadas por meio de complexos vegetais e muitas das vezes, pelo fato desses complexos incorporar uma ampla quantidade de misturas de plantas, pode ocorrer uma dificuldade na mente dos indivíduos em saber quais plantas realmente servem para os fins medicinais desejado, o que aumentaria as chances das informações serem transmitidas com erros de julgamento.

È sabido que, quanto mais uma determinada informação é transmitida, aumenta as chances da mesma se tornar modificada (SANTORO et al., 2018). Então dessa forma, o fato das pessoas aprenderem um único traço cultural ou traços culturais diferentes através de diferentes formas de aprendizagem em sistemas médicos locais, é um fator determinante para se gerar mutações. Por exemplo, os traços culturais podem ser transmitidos por; Via Vertical (quando os indivíduos aprendem informações de pais para filhos), Horizontal (entre indivíduos da mesma geração) e Oblíqua (entre indivíduos diferentes que não possuem relação parental ), (MESOUDI, 2011). Além disso, outros autores também consideram que as informações podem ser também transmitidas através de “Muitos para Um” ou Um para Muitos” (HENRICH:MCELREATH, 2003). Dessa forma, a grande variedade na forma de aprendizagem dos indivíduos em sistemas médicos locais, pode implicar na heterogeneidade de diferentes informações culturais, aumentando as chances das informações serem herdadas com mutações.

## REFERÊNCIAS

- ABBOTT, K. R.; SHERRATT, T. N.. The evolution of superstition through optimal use of incomplete information. **Animal Behaviour**, v. 82, n. 1, p. 85–92, 2011.
- ALMEIDA, F.P.L. As origens evolutivas da cooperação humana e suas implicações para a teoria do direito. **Revista Direito GV**, v.9, n.1, p. 243-268, 2013.
- AYLING, J. What sustains wildlife crime? Rhino horn trading and the resilience of criminal networks. **Journal of International Wildlife Law & Policy**, v.16, n.1 , p. 57–80, 2013.
- BARAVALLE, L. A função adaptativa da transmissão cultural. **Scientiae Studia**, v. 10, n. 2, p. 269–295, 2012.

- BARKOW, J. H. The elastic between genes and culture. **Ethology and Sociobiology**, v. 10, n. 1, p. 111–129, 1989.
- BERLIN, E.; BERLIN, B. Some field methods in medical ethnobiology. **Field Methods**, v.17, n.12 p. 235-268, 2005.
- BHASIN, V. Medical anthropology: A review, **Ethno-Medicine**, v.1, n.1: p.1-20, 2007.
- BOYD, R.; RICHERSON, P. J. **Culture and the Evolutionary Process**. Chicago: University of Chicago Press, 1985.
- CAMARGO, M. T. L. D. A. A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica. **Dominguezia** - Vol. 27 n.1, p.41-49, 2011.
- CASTRO, L.; TORO, M.A. Cultural Transmission and Evolution. **Encyclopedia Of Life Sciences**, v.12, n.1, p.145-152, 2010.
- DE ALLEGRI, M.; SARKER, M.; HOFMANN, J.; SANON, M.; BOHLER, T. A qualitative investigation into knowledge, beliefs, an practices surrounding mastitis in sub-saharan Africa: What implications for vertical transmission of HIV?. **Bcm Public Health**, v.23, n.3, p.7-22, 2007.
- DE BARRA, M.; ERIKSSON, K.; STRIMLING, P. How feedback biases give ineffective medical treatments a good reputation. **Journal of Medical Internet Research**, v. 16, n. 8, p. 193, 2014.
- DUNN, F. Traditional Asian medicine and cosmopolitan medicine as adaptive systems. **Asian medical systems: a comparative study**. University California Press, California. pp. 133-158, 1976.
- ELISABETSKY, E. "Traditional medicines and the new paradigm of psychotropic drug ation". In: **Ethnomedicine and drug development, advances phytomedicine**, vol.1, n.2, p.133-144, 2002.
- HARTMAN, S. E. Why do ineffective treatments seem helpful? A brief review. **Chiropractic & Osteopathy**, v. 17, n. 1, p. 10. 2009.
- HENRICH, J.; MCELREATH, R. The evolution of cultural evolution. **Evolutionary Anthropology**, v.12, n.3, p.123-135, 2003.
- HENRICH, J. The evolution of constly displays, cooperation and religion: credibility enhancing displays and their implications for cultural evolution. **Evolution and Human Behavior**, v. 30, n.2, p. 244-260, 2009.

HOLDEN, C. J.; SHENNAN, S. 2005. **Introduction to part I: tree-like is cultural evolution?** In: Mace, R.; Holden, C. J. e SHENNAN, S. (Eds). The evolution of cultural diversity: a phylogenetic approach. Leaf Coast Press, INC, p.302, 2005.

JAIN, S.; AGRAWAL, S. Perception of illness and health care among Bhils: A study of Udaipur District in Southern Rajasthan. **Studies of Tribes and Tribals** v. 3, n.2, p. 15-19, 2005.

KLEINMAN, A. Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems. **Social Science e Medicine**, v.12, n.4, p. 85-93, 1978.

LEWENS, T. Cultural Evolution, **Stanford Encyclopedia of Philosophy**, 2018.

MESOUDI, A. Cultural evolution: a review of theory, findings and controversies. **Evolutionary Biology**, v.2, n.2. p.2.17, 2015.

MESOUDI, A. Cultural evolution. **eLS** © , John Wiley & Sons, Ltd. [www.els.net](http://www.els.net), 2018.

MESOUDI, A. **Cultural evolution**: how Darwinian theory can explain human culture & synthesize the social sciences. Chicago, University Chicago. 2011.

MICHELS, M.A.; RUZZON, J.; JÚNIOR, H.P. Placebo: efeitos psicológicos da cura. **Cesumar**, v.2, n.1, p.33-38, 2007.

MILLIKEN, T. ; SHAW, J. The South Africa-Viet Nam Rhino Horn Trade Nexus. **Traffic**. v.2, n.1 p.1-173, 2012.

RICHERSON, P. J.; BOYD, R. **Not by genes alone: how culture transformed human evolution**. Chicago, The University of Chicago Press. 2005.

RIOS, M.; TINITANA, F.; JARRIN-V, P.; DONOSO, N.; BENAVIDES, J.C.R. “Horchata” drink in Southern Ecuador: medicinal plants and people’s wellbeing. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.12, n.18, p.13-18, 2017.

SANTORO, F. R.; NASCIMENTO, A. L. B.; SOLDATI, G. T.; FERREIRA JÚNIOR, W. S. ALBUQUERQUE, U. P. Evolutionary ethnobiology and cultural evolution: opportunities for research and dialog. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.14, n.1, p.1-14, 2018.

SOLDATI, G. T. Produção, transmissão e estrutura do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais em três grupos sociais distintos: Uma abordagem evolutiva. **Tese de Doutorado Botânica**. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2013.

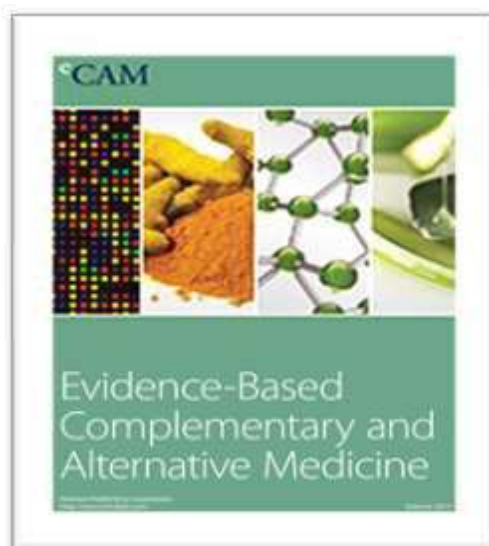
TANAKA, M. M. ; KENDAL, J. R. ; LALAND, K. N. From traditional medicine to witchcraft: why medical treatments are not always efficacious. **Plos One** v.4, n.4, p.51-92, 2009.

WILEY, S. A. Adaptation and the biocultural paradigm in medical anthropology: a critical review. **Medical Anthropology Quarterly**, v. 6, n.3, p. 216-236, 1992.

*Artigo*

## **MUTAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SISTEMAS MÉDICOS LOCAIS SOBRE O USO DE COMPLEXOS VEGETAIS**

Artigo publicado na revista Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine





## Research Article

# Mutation of Cultural Information on the Use of Plant Complexes in Local Medical Systems

Janilo I. M. Dantas,<sup>1</sup> André L. B. Nascimento ,<sup>2</sup> Taline C. Silva,<sup>3</sup>  
and Ulysses Paulino Albuquerque <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, Recife-PE 50730-120, Brazil

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Campus III-Bacabal, Avenida João Alberto S/N, Bacabal-MA 65700-000, Brazil

<sup>3</sup>Grupo de Pesquisa em Etnobiologia e Conservação de Ecossistemas Nordestinos, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios-AL 57604-595, Brazil

Correspondence should be addressed to Ulysses Paulino Albuquerque; [upa677@hotmail.com](mailto:upa677@hotmail.com)

Received 3 February 2020; Accepted 29 May 2020; Published 24 June 2020

Academic Editor: Filippo Fratini

Copyright © 2020 Janilo I. M. Dantas et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Despite being an affable strategy of adaptive expectation, the transmission of cultural information can result in unintended changes in the information. This is known as “mutation” in the theory of cultural evolution. The occurrence of information mutations in local medical systems may be greater in some situations. For example, “vegetable complexes” can be used as good study models to show a greater accumulation of mutations due to the variation in the mixtures and combinations of information. Here, we tested the following hypotheses: (H1) medicinal plants in plant complexes generate a greater accumulation of mutations than isolated plants in local medical systems; (H2) information on the medicinal function of the plant species generates a greater proportion of mutations than information on the parts of plants used medicinally; (H3) plants in plant complexes perceived as less efficient undergo more information mutational events; and (H4) changes in information on plant complexes are more random (mutation) than intentional (guided variation). We conducted the study in the Lagoa do Junco community, state of Alagoas, Northeast Brazil. For data collection, we used semistructured interviews to address the use of isolated medicinal plants and plant complexes. Additionally, we assessed the informants’ perceptions about the effectiveness of the plants used in these preparations. We found that the mutation rate was higher when isolated plants were used than when plant complexes were used ( $p = 0.02$ ), and it was also higher for function than for parts of the medicinal plants ( $p < 0.001$ ). No relationship between the mutations and perceived efficiency of the plants ( $p = 0.19$ ) was observed, and changes in information were more random (mutation) than intentional (guided variation) ( $p < 0.001$ ). From an evolutionary perspective, greatly varying information, such as that on plant complexes, did not explain a greater accumulation of mutations. Thus, we suggested that further studies that include other evolutionary parameters that may cause the accumulation of information mutations must be conducted.

## 1. Introduction

The use of plants for medicinal purposes is considered one of the main strategies adopted by human populations to cure or alleviate various diseases [1, 2]. This shows that the existence of diseases has led people to experiment with natural resources present in the environment, contributing to the formation of local medical systems [3]. In this context, the

local medical system is a set of perceptions that humans have about diseases and the methods and resources they use to treat health problems [3, 4].

In local medical systems, isolated medicinal plants or plant mixtures or preparations, herein referred to as plant complexes, can be used. The plant complexes include the “bottled,” “syrups,” and “lickers” [5]. Various local populations produce these complexes as home remedies with the

function of curing or alleviating one or more diseases [6, 7]. The use of plant complexes dates back many centuries [6]. The practice of using them preferentially for the treatment of diseases, even in the presence of other local options, has become popular [8–10].

The use and production of plant complexes in local medical systems result from the social transmission of information among individuals [8, 11]. However, cultural information is not always reliably transmitted, allowing errors to occur often [12, 13]. Thus, according to the theory of cultural evolution, errors that occur during the transmission of cultural information are called cultural mutations [14]. The errors that occur randomly during the transmission of cultural information are called “information mutations” (information is changed unintentionally) [14]. On the other hand, the errors that occur when information is intentionally altered by individuals are called “guided variations” [14]. Therefore, although the transmission of cultural information plays a key role in cultural evolution, the emergence of certain mutations can lead to failed exchanges of information in social systems because the occurrence of these mutations implies the establishment of behaviors that do not contribute to individual survival (poorly adapted cultural traits) [12, 14, 15].

In the case of information mutations, since local medical systems are characterized as social information systems permeated by the exchange of cultural information [12], the establishment of this process in these systems depends on a set of main factors including (I) incomplete transmission of information [13] (only parts of complex or varied information can be transmitted or assimilated in the minds of individuals); (II) concealment of information [12] (the information transmitted socially among individuals is not always verified after being acquired, favoring people to learn what to do without understanding the reasons for it) [16]; and (III) confusion of the types of information (although the human mind is largely adaptive, its associative authenticity can be counterproductive, leading people to transmit probable information instead of adequate information) [17].

Based on the aspects mentioned above, information mutations may occur when plant complexes are used in local medical systems. These preparations are produced using a combination of widely varying information on medicinal plants and other specific elements [9, 18] in a single event of cultural information transmission, implying a greater probability of the occurrence of information mutations. Thus, in this work, we sought to investigate whether plant complexes functioned as points of accumulation of information mutations in local medical systems. For this, we tested four hypotheses concerning the process of mutation of information. The first hypothesis (H1): the use of medicinal plants in plant complexes tends to generate a greater accumulation of information mutations than the use of isolated plants in local medical systems. Additionally, we expected other factors in the local medical system to contribute to the greater occurrence of information mutations. The second hypothesis (H2): information on the medicinal function of plant species generates a greater amount of mutations than information on the parts of plants used as

medicine. In local medical systems in the caatinga environment (seasonal dry forest), the information on the medicinal function of plants tends to vary more than the information on the parts of plant species used by individuals. When this occurs, the use of several plants in plant complexes can cause a “causal mismatch” (unintentional combination of information) [19]. When several plants are used together, there may be a lack of understanding of the real medicinal function of the plants that are included in these preparations.

Considering the evidence that, over time, individuals began memorizing more relevant information from an adaptive point of view due to the limited capacity of the human brain to store complex information about the environment [20], we proposed the third hypothesis (H3): medicinal plants in plant complexes perceived as less efficient suffered the highest number of information mutational events. Furthermore, we proposed the fourth hypothesis (H4): information changes that occur when plant complexes are used are more random (mutation) than intentional (guided variation). Learning information from others, compared to intentionally creating, innovating, or changing information (guided variation) [21], is a faster and less costly adaptive strategy [22].

## 2. Materials and Methods

**2.1. Study Area.** The study was conducted in the “Lagoa do Junco” community located in the municipality of Santana do Ipanema in the state of Alagoas, Northeast Brazil [23]. The municipality of Santana do Ipanema has a population of 48,232 inhabitants and is located in the mesoregion of the Sertão Alagoano, 207 km from the state capital Maceió [23]. “Lagoa do Junco” has a semiurban population, characterized as one of the largest urban and popular neighborhoods in the municipality. Totally 188 individuals (63 families), of which 144 individuals were over 18 years old, resided in this community. In the locality, there are some commercial establishments and public spaces, such as a school, a municipal creche, churches, and a municipal health post, in which individuals from the community can access health services. Additionally, a forest, from where individuals obtain and use natural resources and medicinal plants, surrounds the community. This community was selected for the study because it is comprised of people who produce plant complexes that are used traditionally and supplied to local markets and other neighboring locations in the region.

**2.2. Ethical and Legal Aspects.** The realization of this study included instructions from the Resolution (466/12) of the National Health Council for research with human beings. The study proposal was sent to the Research Ethics Committee (CEP) and approved under number CAAE: 97380918.9.0000.5207 of the University of Pernambuco (UPE). Additionally, it was submitted to the Biodiversity Authorization and Information System (SISBIO), which provided proof of registration under number 64841-1 for the collection of botanical material from the study site. Those

who agreed to collaborate with the data in this study were invited to sign the Free and Informed Consent Form (ICF).

**2.3. Data Collection.** The data for this study were obtained from September 2018 to June 2019. For data collection, we conducted semistructured interviews [24] of all people who were over 18 years old and agreed to participate in the research. Thus, 120 people were interviewed (corresponding to 82% of the adult population). To investigate their knowledge on local medicinal plants, we applied the free listing technique [24], according to which the informants were asked to list the names of all plants, used for medicinal purposes, known to them. Following that, we conducted semistructured interviews to address the use of plants individually and in plant complexes. For each plant mentioned by the informants, we asked certain questions including the following: (1) For what disease or diseases is this plant indicated? (2) What are the symptoms related to this health problem? (3) What parts of the plant are used for the treatment? (4) How is the medicine prepared? (5) Of the plants that were mentioned, are any of them used in association with others? (6) If so, what other plants are used? (7) What health problems can be treated using this mixture? (8) From whom did you obtain this knowledge?

**2.4. Plant Collection and Identification.** Following the semistructured interviews, the guided tour technique [24] was used to collect the botanical material, and the informants were invited to indicate the medicinal plants that were within or near their properties. For this, we collected specimens with their reproductive materials and identified the collected material with the help of botanical specialists. Exsiccated specimens were deposited at the Institute of Agricultural Research of Pernambuco-IPA.

**2.5. Local Perception of the Efficiency of Medicinal Plants.** After conducting semistructured interviews, we conducted a new stage of data collection in the community. Individual forms were provided to each interviewee, who mentioned using plant complexes, to collect information related to the perceived effectiveness of medicinal plants. We asked each participant to place the plants used in each type of plant complex in the order of their efficiency in treating the indicated diseases, and this resulted in the classification of more and less efficient plants. Additionally, we checked whether possible changes in information were random (mutation) or intentional (guided variation). For this, we assessed the information obtained from individual apprentices (person who acquired information from a specific individual in the local medical system) and transmitters (person who was mentioned as a transmitter of information by the individual apprentices in the local medical system).

**2.6. Classification of Information Mutation and Guided Variation.** To identify the presence of possible information mutations, we compared the information units (IUs) obtained from the person who learned the information with

those obtained from the person who transmitted the information. An IU was the association of the therapeutic target with the plant species and the part of the plant used [25]. For example, “pain-*Lippia alba*-leaf,” “pain-*Myracrodruon urundeuva*-bark,” and “cut-*Myracrodruon urundeuva*-leaf.” For this assessment, we analyzed and compared the data collected in the interviews of the apprentices with that of the transmitters. Mutation was considered when: (1)—the therapeutic target (disease) within the IU indicated by the apprentice was different from that indicated by the transmitter and (2)—when the part of the plant used within the IU indicated by the apprentice was different from that indicated by the transmitter. To avoid misinterpretation of the local therapeutic indications, we referred to the symptoms of each disease mentioned by the informants.

Each individual apprentice and transmitter, who presented divergent information, was notified of their information transmitted during the semistructured interviews. We then asked some inductive questions including the following. (1) You mentioned that you use this mixture to cure the disease X. However, can this mixture be used to cure another type of disease? If so, which one? (2) Have you ever used this mixture to cure another disease in the past? If so, which one? (3) You mentioned that you use parts of certain plants X and Y in this preparation. However, can other parts of plants X and Y be used in this preparation? If so, which ones? It was then possible to compare the IUs obtained from the person who learned the information with those obtained from the person who transmitted the information, verifying whether the divergence was random (mutation) or intentional (guided variation).

**2.7. Data Analysis.** To assess whether information mutations occurred more frequently in plant complexes than in isolated plants, we calculated the number of times information mutations occurred in individual plants and plant complexes. Then, the average mutation rates for individual plants and plant complexes and the difference in the averages were calculated. Finally, using the Monte Carlo technique, we created a hypothetical null scenario, in which the differences between the averages were simulated 1000 times at random to obtain greater credibility of the statistical results. The differences between the real averages were considered significant when the probability of occurrence was less than the random probability generated by the null scenario ( $p < 0.05$ ). We used the same procedure to compare (1) the average mutation rate with the average guided variations in plant complexes; (2) the average mutation rate considering the part of the plant used with the average mutation rate considering the medicinal function (treated disease).

To determine whether the perceived efficiency of plants in the plant complex affects the occurrence of mutation, we developed a generalized linear model (GLM) using the binomial family. The dependent variable was the occurrence (1) [or not (0)] of mutation of cultural information, while the independent variable was the value of the order of the perceived efficiency of the plant. Considering that each plant

complex has a different size (variety in the number of plants inserted in each complex), a factor that directly affected the calculation of the effect of the independent variable in a multilevel GLM was used to consider the variable differences of the complexes. Thus, we verified the effect of efficiency on the mutation rate of random information of each plant complex and tested the existence of an explanatory trend in the GLM, compared with the null model, using ANOVA analysis. All analyses were performed in the R development environment [26] using “lme4” package [27] for multilevel analysis.

### 3. Results

In the present study, we identified 52 medicinal plant species used alone or in association (Table 1). Of the 120 individuals interviewed, 108 mentioned that they produced or used some type of plant complex. We identified and divided 141 types of plant complexes (Table 2) into five categories: 7 types of medicinal baths (plants immersed in water to obtain decoctions to be used topically), 39 types of teas (plants immersed in water to obtain decoctions to be used orally), 26 types of bottled medicine (plants mixed with alcoholic or sweetened substances to form a preparation to be used through closed containers), 64 types of “*lambedor*” (plants immersed in sweetened substances to obtain decoctions), and 5 types of syrups (plants immersed in honey to obtain decoctions) (Table 2).

Contrary to our expectations, the results showed a higher mutation rate in isolated plants than in plant complexes; hence, the average mutation rate was significantly higher ( $p = 0.02$ ) for isolated plants (mean = 0.45; standard deviation (SD) = 0.89) than for plant complexes (mean = 0.24; SD = 0.54). Additionally, our analysis showed that the average mutation rate was significantly higher ( $p < 0.001$ ) for function (mean = 0.56; SD = 0.99) than for plant parts (Mean = 0.11; SD = 0.4).

The results indicated that the perceived efficiency of plants in plant complexes was not a reliable variable to explain the existence of information mutations because the inclusion of this variable did not generate a better explanatory model than the null model ( $\chi^2 = 1.71$ ;  $p = 0.19$ ). Thus, perceived efficiency was not a factor that affected the information mutation rates (Table 3). We also observed that the mean of change was significantly higher ( $p < 0.001$ ) for mutations (mean = 0.24; SD = 0.52) than for guided variations (mean = 0.03; SD = 0.16).

### 4. Discussion

**4.1. Does the Use of Medicinal Plants in Plant Complexes Cause a Greater Accumulation of Information Mutations than the Use of Isolated Plants?** In general, some studies [28, 29] have shown that many of the plant complexes used in traditional medicine consist of various medicinal plants. We expected that this fact would make the transmitted information more susceptible to changes during the information transmission process. However, the information on these preparations

was more conservative than the information on isolated medicinal plants.

Studies that specifically address the different types of individual learning are necessary to explain the mechanisms that may cause information on plant complexes to become more conservative than information on isolated medicinal plants. These mechanisms include obtaining information on (I) isolated medicinal plants and (II) plant complexes. For instance, since plant complexes are produced using a combination of plants and specific elements, information on these preparations could be acquired from “prestigious individuals” in the local medical system. Prestigious individuals have a high social status due to their personal experiences and generally become models for other people who imitate their behaviors and follow their traditional customs and knowledge. In this case, information on plant complexes is less susceptible to variation because there would be no other sources “competing” for the transmission of the same information. In contrast, the acquisition of information on isolated medicinal plants can take place through different learning pathways, such as from parents to children (vertical), between individuals of the same generation (horizontal), and between individuals with no kinship (oblique) [14]. This would increase the chances of inheritance of information with mutations [21].

It is important to consider the finding that, over time, due to great information diversity, human memory systems have evolved, allowing certain information that is more relevant from the adaptive point of view to be more easily memorized [30]. Thus, we suggested the need for further studies that will assess the differences in the perceived importance of the use of isolated medicinal plants and plant complexes. If the use of plant complexes is perceived more important, this can be considered a determining factor of the information on these preparations being more conservative.

**4.2. Does the Information on the Medicinal Function of Plant Species Generate a Greater Amount of Mutations than Information on the Parts of Plants Used Medicinally?** The lower mutation rate for information on the parts of plants used medicinally could be explained by the pattern of use of plant species in the local medical system because only stem, bark, and leaves of plants were used medicinally. Thus, since several plants are used together in plant complexes, there may be a lack of understanding of the real purpose of each plant part in these preparations or that transmitted information was more susceptible to judgment errors [17].

**4.3. Do Medicinal Plants in Plant Complexes Perceived as Less Efficient by People Suffer the Highest Amount of Information Mutational Events?** Over time, individuals had to filter out information relevant to their survival due to the limited capacity of the human brain to store complex information about the environment [20, 30]. Thus, we expected that the information on plants that were considered more efficient by informants would be more conservative than that on plants

TABLE 1: Plants used for medicinal purposes were isolated and as plant complexes by individuals from the Lagoa do Junco community, Santana do Ipanema, Alagoas, NE Brazil.

Common name	Latin name	Botanic family	Voucher
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Dantas, JIM929563
Seriguela	<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	Dantas, JIM 92947
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Asphodelaceae	Dantas, JIM Estéril
Grajaú	<i>Fridericia chica</i> (Humb. & Bonpl.) L.G.Lohmann	Bignoniaceae	Dantas, JIM Estéril
Umburana	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Burseraceae	Dantas, JIM 92951
Rabo de Raposa	<i>Harrisia adscendens</i> (Gurke) Britton & Rose	Cactaceae	Dantas, JIM 93420
Muçambê	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Capparaceae	Dantas, JIM 92702
Pratudo	<i>Kalanchoe cf. crenata</i> (Andrews) Haw.	Crassulaceae	Dantas, JIM 92699
Bom Nome	<i>Monteverdia rigida</i> (Mart.) Biral	Celastraceae	Dantas, JIM 92952
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	Dantas, JIM 92696
Pião Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Dantas, JIM 92700
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach.	Euphorbiaceae	Dantas, JIM 92956
Carrapateira (Mamona)	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Dantas, JIM 92705
Hortelã da Folha Pequena	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Lamiaceae	Dantas, JIM 92949
Sambacaitá	<i>Mesosphaerum pectinatum</i> (L.) Kuntze	Lamiaceae	Dantas, JIM 929562
Manjerição	<i>Ocimum americanum</i> L.	Lamiaceae	Dantas, JIM 92948
Hortelã da Folha Grande	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae	Dantas, JIM 929560
Boldo	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Lamiaceae	Dantas, JIM 949561
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Dantas, JIM 949510
Mororó	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Leg. Caes	Dantas, JIM 92953
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Leg. Caes	Dantas, JIM 93419
Catingueira	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	Leg. Caes	Dantas, JIM 92944
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	Leg. Mim.	Dantas, JIM 92955
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Leg. Mim.	Dantas, JIM 92701
Mulungú	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Leg. Pap.	Dantas, JIM 92959
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	Dantas, JIM92697
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Malpighiaceae	Dantas, JIM 92945
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Dantas, JIM 92707
Pitanga	<i>Eugenia pitanga</i> L.	Myrtaceae	Dantas, JIM 92703
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Dantas, JIM 92706
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Dantas, JIM 929564
Juazeiro	<i>Ziziphus cotinifolia</i> Reissek	Rhamnaceae	Dantas, JIM 92698
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	Dantas, JIM 93422
Pé de Limão	<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	Dantas, JIM 92708
Laranjeira	<i>Citrus x aurantium</i> L.	Rutaceae	Dantas, JIM 92954
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Sapotaceae	Dantas, JIM 92946
Pimenta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	Dantas, JIM 93421
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	Verbenaceae	Dantas, JIM 92704
Testa de Touro	<i>Kallstroemia tribuloides</i> (Mart.) Steud.	Zygophyllaceae	Dantas, JIM 92950
Sabugueiro	Reproductive material not collected		
Poeijo	Reproductive material not collected		
Pau Darco	Reproductive material not collected		
Mastruz	Reproductive material not collected		
Jaramataia	Reproductive material not collected		
Gengilin	Reproductive material not collected		
Gengibre	Reproductive material not collected		
Eucalipto	Reproductive material not collected		
Endro	Reproductive material Not collected		
Colônia	Reproductive material Not collected		
Ouricuri	Reproductive material Not collected		
Amora	Reproductive material Not collected		
Canela	Reproductive material Not collected		

that were considered less efficient by informants. However, although some plants in the local medical system were perceived as more efficient than other plants, the perceived efficiency did not influence the occurrence of information mutations. Thus, modification of information occurred, regardless of the importance of the information.

4.4. Are Changes in Information on the Use of Plant Complexes More Random (Mutation) than Intentional (Guided Variation)? Our results indicated that the changes in information occurring in the system were random, and thus, information transmission was an uncontrollable process [14]. This randomness occurred due to the following mechanisms:

TABLE 2: Plants complexes used for medicinal purposes by individuals from the Lagoa do Junco community, Santana do Ipanema, Alagoas, NE Brazil.

Plant complexes	Plants used in the complex	Medicinal function of the complex	Number of people who use it
Bath 1	Eucalipto, Hortelã da folha pequena, and Manjeriçao	Fever	01
Bath 2	Aroeira and Alecrim	Respiratory fatigue	01
Bath 3	Aroeira and Angico	Fever	01
Bath 4	Mamona and Hortelã da Folha Grande	Fever and diarrhea	02
Bath 5	Hortelã da folha grande and Eucalipto	Fever	01
Bath 6	Pau darco and Pratudo	Fever	01
Tea 1	Capim santo and Erva cidreira	Stress, headache, fever, and diarrhea	07
Tea 2	Goiabeira, Pitanga, and Seriguela	Diarrhea	01
Tea 3	Alecrim, Limão and Hortelã da folha Grande	Flu	01
Tea 4	Hortelã da folha grande and Hortelã da folha pequena	Headache, flu, and nausea	10
Tea 5	Pitanga and Goiabeira	Stress	01
Tea 6	Erva Cidreira, Capim Santo, and Camomila	Insomnia	01
Tea 7	Erva cidreira and Hortelã da Folha Grande	Stress, flu, and fever	03
Tea 8	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da folha Pequena, and Sabugueiro	Flu	01
Tea 9	Capim Santo, Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, and Eucalipto	Headache and flu	01
Tea 10	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Quebra Pedra, and Barbatimão	Flu, prostate, and kidney stone	01
Tea 11	None and Erva Cidreira	Fever	02
Tea 12	Angico and Aroeira	Gastritis	02
Tea 13	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, and Alecrim	Flu	01
Tea 14	Tamarindo and Hortelã da Folha Grande	Flu	01
Tea 15	Hortelã da Folha Grande and Juazeiro	Flu	01
Tea 16	Mastruz, Hortelã da folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, Alecrim, Juazeiro, and Romã	Flu, fever, cough, and headache	01
Tea 17	Hortelã da Folha Grande and Arruda	Flu	01
Tea 18	Sabugueiro and Hortelã da Folha Grande	Fever	01
Tea 19	Alecrim and limão	Flu	01
Tea 20	Eucalipto and Aroeira	Fever	01
Tea 21	Hortelã da Folha Grande and Pratudo	Fever	01
Tea 22	Hortelã da Folha Grande and Alecrim	Flu	01
Tea 23	Arruda and Alecrim	Flu	01
Tea 24	Alecrim, Capim Santo and Boldo	Headache and diarrhea	01
Tea 25	Cana de Macaco and Romã	Fever	01
Tea 26	Boldo, Eucalipto and Manjeriçao	Fever	01
Tea 27	Alecrim and Eucalipto	Headache	01
Tea 28	Boldo and Eucalipto	Fever	01
Tea 29	Pratudo and Boldo	Diarrhea and fever	02
Tea 30	Pratudo and Hortelã da Folha Grande	Flu	01
Tea 31	Pratudo and Umburana	Flu	01
Tea 32	Pau Darco and Romã	Fever	01
Tea 33	Quixabeira and Pau Darco	Migraine	01
Tea 34	Pau Darco, Quixabeira, and Babosa	Headache and fever	01
Tea 35	Aroeira and Pra tudo	Fever and headache	02
Tea 36	Umburana and Alecrim	Flu	01
Tea 37	Capim Santo and Alecrim	Fever	01
Tea 38	Gengibre and Boldo	Headache and diarrhea	01
Tea 39	Pra tudo and Eucalipto	Fever	01
Bottled medicine 1	Hortelã da Folha Grande, Babosa, Alecrim, and Gengibre	Flu and headache	01
Bottled medicine 2	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alecrim, and Mastruz	Flu	01
Bottled medicine 3	Hortelã da Folha Pequena, Pratudo, and Babosa	Flu	01

TABLE 2: Continued.

Plant complexes	Plants used in the complex	Medicinal function of the complex	Number of people who use it
Bottled medicine 4	Hortelã da Folha Pequena, Hortelã da Folha Grande, Arruda, and Gengibre	Flu	01
Bottled medicine 5	Aroeira, Pau Darco, Cajueiro Roxo, and Umburana	Gastritis	01
Bottled medicine 6	Aroeira, pau Darco, and Umburana	Knock	01
Bottled medicine 7	Pra tudo, Hortelã da Folha pequena, and Laranjeira	Flu and fever	01
Bottled medicine 8	Mastruz, Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, alecrim, Romã, and Juazeiro	Cough, inflammation, flu, and fever	01
Bottled medicine 9	Mastruz, Capim Santo, Aroeira, and Angico	Gastritis	01
Bottled medicine 10	Umburana, Angico, Hortelã da Folha Grande, Maracujá de Estralo, Arruda, and Babosa	Flu, gastritis, diarrhea, tiredness, and headache	01
Bottled medicine 11	Aroeira, Alecrim, and Laranjeira	Wounds and infection	01
Bottled medicine 12	Hortelã da Folha Grande, Eucalipto, Juazeiro, Pueijo, and Alecrim	Fever, diarrhea, headache, and flu	01
Bottled medicine 13	Romã, Mastruz, Hortelã da Folha Grande, and Quixabeira	Gastritis	01
Bottled medicine 14	Romã, Hortelã da Folha Grande, and Babosa	Diarrhea	01
Bottled medicine 15	Hortelã da Folha Grande, and Aroeira	Flu and fever	01
Bottled medicine 16	Angico and Aroeira	Flu and diarrhea; headache and fever	03
Bottled medicine 17	Babosa and Hortelã da Folha Grande	Dandruff and headache	02
Bottled medicine 18	Babosa and Aroeira	Gastritis and flu	01
Bottled medicine 19	Alecrim and Pra tudo	Flu and fever	02
Bottled medicine 20	Angico, Aroeira, and Umburana	Fever, migraine, and gastritis	02
Bottled medicine 21	Angico and Hortelã da Folha Grande	Fever	01
Bottled medicine 22	Aroeira, Angico, and Alecrim	Flu, fever, and cough	01
Bottled medicine 23	Babosa and Pra tudo	Gastritis	01
Bottled medicine 24	Angico, Aroeira, and Hortelã da Folha Grande	Flu, headache, and dandruff	02
Bottled medicine 25	Aroeira, Angico, and Gengibre	Flu, headache, and fever	03
Bottled medicine 26	Umburana and Aroeira	Fever	01
“Lambedor” 1	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, and Alho	Cough	01
“Lambedor” 2	Hortelã da Folha Grande and Hortelã da Folha pequena	Flu, cough, and fever	06
“Lambedor” 3	Sambacaitá and Erva Cidreira	General inflammation	01
“Lambedor” 4	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alho, and Limão	Flu	01
“Lambedor” 5	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, and Cebolinha	Stress	01
“Lambedor” 6	Aroeira and Cajueiro Roxo	Uterus inflammation and flu	02
“Lambedor” 7	Muçambê, Catingueira, Hortelã da folha Grande, Maracujá de Estralo, Angico, and Aroeira	Asthma and bronchitis	01
“Lambedor” 8	Hortelã da folha Grande, Hortelã da folha pequena, and Babosa	Flu	01

TABLE 2: Continued.

Plant complexes	Plants used in the complex	Medicinal function of the complex	Number of people who use it
“Lambedor” 9	Hortelã da Folha Grande, and Babosa	Flu	01
“Lambedor” 10	Hortelã da Folha Grande, Alecrim, and Limão	Flu and fever	02
“Lambedor” 11	Hortelã da Folha Grande, Babosa, and Boldo	Headache and flu	01
“Lambedor” 12	Hortelã da folha Grande, Hortelã da folha pequena Alecrim, and Babosa	Headache	01
“Lambedor” 13	Alecrim, Bom Nome, Hortelã da Folha Grande, and Umburana	Flu and headache	02
“Lambedor” 14	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, and Gengibre	Cough	01
“Lambedor” 15	Mastruz, Gengibre and Hortelã da Folha Grande	Flu	01
“Lambedor” 16	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alecrim, Mastruz, Pra Tudo, Boldo, and Eucalipto	Flu and headache	01
“Lambedor” 17	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, Alecrim, and Boldo	Migraine and dizziness	02
“Lambedor” 18	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, and Pra Tudo	Headache and flu	02
“Lambedor” 19	Hortelã da Folha Grande, Gengibre, Alho, and Arruda	Flu and headache	02
“Lambedor” 20	Laranjeira, Eucalipto, and Capim Santo	Fever	02
“Lambedor” 21	Laranjeira, Eucalipto, Capim Santo, Hortelã da Folha Grande, and Hortelã da Folha pequena	Flu	01
“Lambedor” 22	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Mastruz, and Muçambê	Fever	01
“Lambedor” 23	Limão, Hortelã da Folha Grande, and Capim Santo	Flu and headache	02
“Lambedor” 24	Hortelã da Folha Grande, Pra Tudo, and Romã	Flu and fever	01
“Lambedor” 25	Pra Tudo, Alecrim, Hortelã da Folha Pequena, and Arruda	Flu	01
“Lambedor” 26	Hortelã da folha Pequena, Aroeira, Alho, and Pra Tudo	Headache, flu, and fever	02
“Lambedor” 27	Erva Cidreira, Hortelã da Folha Grande, Alho, and Cebolinha	Flu	01
“Lambedor” 28	Pra Tudo and Hortelã da Folha Grande	Flu and tiredness	01
“Lambedor” 29	Hortelã da folha pequena and Camomila	Headache	01
“Lambedor” 30	Pra Tudo, Hortelã da Folha Grande, and Alho	Headache	01
“Lambedor” 31	Hortelã da folha Grande and Alecrim	Flu and fever	03
“Lambedor” 32	Muçambê, Juazeiro, Alecrim, and Angico	Flu	01
“Lambedor” 33	Juazeiro, Alecrim, and Angico	Flu and fever	01
“Lambedor” 34	Pra tudo, Mastruz, and Hortelã da Folha Grande	Flu	01
“Lambedor” 35	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, Erva Cidreira, and Umburana	Headache	01
“Lambedor” 36	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, Alecrim, Cebolinha, and Gengibre	Cough	01
“Lambedor” 37	Pra tudo, Mastruz, Aroeira, Sambacaitá, Limão, and Eucalipto	Cough, bronchitis, breathlessness, and fever	01
“Lambedor” 38	Mastruz and Capim Santo	Flu and cough	01
“Lambedor” 39	Angico and Muçambê	Cough	01
“Lambedor” 40	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, and Alecrim	Cough, allergy, flu, hemorrhoid, headache, and fever	04
“Lambedor” 41	Alecrim, Endro, Testa de Touro, and Babosa	Flu	01
“Lambedor” 42	Alecrim, Endro, and Testa de Touro	Fever	01
“Lambedor” 43	Hortelã da Folha grande, Hortelã da Folha Pequena, Laranjeira, Pra Tudo, and Limão	Cough	01
“Lambedor” 44	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena Pra Tudo, and Catingueira	Fever	01
“Lambedor” 45	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alecrim, Manjeriçao, and Babosa	Flu, fever, cough, and sore throat	01
“Lambedor” 46	Sambacaitá, Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, and Mastruz	Cough	02
“Lambedor” 47	Erva Doce and Erva Cidreira	Stress	01
“Lambedor” 48	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Alecrim, Poeijo, Mastruz, and Eucalipto	Flu	01



TABLE 2: Continued.

Plant complexes	Plants used in the complex	Medicinal function of the complex	Number of people who use it
“Lambedor” 49	Hortelã da Folha Pequena, Eucalipto, Alho, Limão, and Alecrim	Diarrhea	01
“Lambedor” 50	Pra tudo, Hortelã da folha Grande, Hortelã da Folha pequena, Eucalipto, Alho, Limão, and Alecrim	Flu and cough	01
“Lambedor” 51	Pra tudo and Hortelã da Folha Pequena	Flu and headache	02
“Lambedor” 52	Hortelã da Folha Grande, Pra tudo, and Romã	Fever	01
“Lambedor” 53	Alecrim, limão, Boldo, and Hortelã da Folha Pequena	Diarrhea and headache	01
“Lambedor” 54	Hortelã da Folha Grande, Babosa, Alecrim, and Mastruz	Flu and cough	02
“Lambedor” 55	Hortelã da Folha Grande, Babosa, and Eucalipto	Fever and headache	02
“Lambedor” 56	Hortelã da Folha Grande, Babosa, Cana de Macaco, and Eucalipto	Fever and headache	01
“Lambedor” 57	Pra Tudo and Alecrim	Fever and flu	02
“Lambedor” 58	Arruda, Alecrim, and Hortelã da Folha Grande	Flu	01
“Lambedor” 59	Arruda and Hortelã da Folha Grande	Flu	01
“Lambedor” 60	Alecrim and Eucalipto	Headache	01
“Lambedor” 61	Arruda, Alecrim, Jatobá, and Pra Tudo	Flu	01
“Lambedor” 62	Angico, Aroeira, and Pra Tudo	Fever, diarrhea, headache, and flu	01
“Lambedor” 63	Gengibre, Hortelã da Folha Grande, and Aroeira	Flu	01
“Lambedor” 64	Hortelã da Folha Grande, Aroeira, Gengibre, Alecrim, and erva Cidreira	Fever, headache, and flu	01
Syrup 1	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, and Umburana	Flu	01
Syrup 2	Hortelã da Folha Pequena, and Erva Cidreira	Flu	01
Syrup 3	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, and Limão	Flu and virosis	01
Syrup 4	Hortelã da Folha Grande, Hortelã da Folha Pequena, and Gengibre	Flu and sore throat	01
Syrup 5	Hortelã da Folha Grande, Gengibre, and Alecrim	Flu	01

TABLE 3: Multilevel logistic generalized linear model showing the association between the efficiency of medicinal plants in plant complexes and the existence of information mutations.

	Null model	Model 1
Fixed effect	Coefficient (standard error)	Coefficient (standard error)
Intercept	−8.57 (1.42)*	−9.14 (1.52)*
Efficiency	—	0.26 (0.20)
Random effect	Variance (standard deviation)	Variance (standard deviation)
Level 2		
Plant complexes	46.63 (6.83)	44.65 (6.68)
Adjust		
AIC	139.8	140.1

\*  $p < 0.05$ .

(I) concealment of information [12]—information transmitted socially among individuals was not verified, since the people enjoyed transmitting information to other individuals, regardless of whether the information was correct or altered [12, 16]; (II) incomplete transmission of information [13]—since plant complexes are produced using a wide variety of plants and specific elements, only parts of the information on these preparations were memorized and transmitted; and (III) confusion of the different types of information—due to the great variety or complexity of information, altered and/or inadequate information was transmitted [17].

It was found that the exchange of cultural information among individuals was often associated with “trade-offs” (cost and benefit) [21]. Although guided variation favored individuals to adapt to their personal experiences better, learning

information from others, compared to intentionally creating, innovating, or changing information, is a faster, more adaptive, and less costly strategy [22]. Therefore, there is a need for further studies that specifically address the preferences of the people in the local medical system between obtaining information and creating their own information.

## 5. Conclusions

This study highlighted the occurrence of information mutations in local medical systems and showed that the transmission of knowledge on medicinal plants was one of the main factors of this process. Consequently, it may contribute to the establishment of poorly adapted local cultural traits. However, we found that greatly varying

information that must be transmitted did not explain the greater accumulation of information mutations because the occurrence of greater or fewer information mutations might be influenced by other evolutionary factors during the transmission of knowledge. This requires further scientific investigation. Therefore, we suggested that future studies that address the establishment of information mutations in local medical systems and the understanding of this evolutionary process by considering other responsible parameters, such as perceived importance and cultural validation, must be conducted. Accumulation of maladaptive information in local medical systems must be studied further.

**5.1. Limitations.** This study has some limitations. We did not have specific questions for people experienced with medicinal plants and plant complexes, and this made it impossible to identify prestigious individuals. Consequently, a robust analysis of the relationship between the acquisition of information from these individuals and the occurrence of mutations could not be performed. Thus, we suggested that future studies that assess whether the transmission of information from these individuals significantly influences the occurrence of mutations in the system must be conducted.

## Data Availability

The data used to support the findings of this study are available from the corresponding author upon request.

## Conflicts of Interest

The authors declare no conflicts of interest regarding the publication of this article.

## Acknowledgments

The authors are grateful to the Lagoa do Junco community, in particular, to all individuals who agreed to corroborate with the data obtained from this study. This work was funded by the Coordination of the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), under finance code 001. The authors acknowledge the contribution of the INCT Ethnobiology, Bioprospecting and Nature Conservation, certified by CNPq, with financial support from FACEPE (Foundation for Support to Science and Technology of the State of Pernambuco (Grant number: APQ-0562-2.01/17)).

## References

- [1] V. F. V. Júnior, A. C. Pinto, and M. A. M. Maciel, "Plantas medicinais: cura segura?" *Química Nova*, vol. 28, no. 3, pp. 519–528, 2005.
- [2] E. D. P. P. Pinto, M. C. D. M. Amorozo, and A. Furlan, "Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - itacaré, BA, Brasil," *Acta Botanica Brasílica*, vol. 20, no. 4, pp. 751–762, 2006.
- [3] F. Dunn, "Traditional Asian medicine and cosmopolitan medicine as adaptive systems," in *Leslie, C. Asian Medical Systems: A Comparative Study*, pp. 133–158, University California Press, Berkeley, CA, USA, 1976.
- [4] A. Kleinman, "Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems," *Social Science & Medicine. Part B: Medical Anthropology*, vol. 12, no. 2, pp. 85–93, 1978.
- [5] T. P. Chaves, I. C. Dantas, and D. C. Felismino, "'Lambedor': um conhecimento popular em abordagem científica," *Revista de Biologia and Farmácia*, vol. 2, no. 1, pp. 1–19, 2008.
- [6] M. T. L. D. A. Camargo, "A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica," *Dominguezia*, vol. 27, no. 1, pp. 41–49, 2011.
- [7] J. R. L. D. Silva, A. D. O. Silva, and E. T. S. D. Andrade, "Indicações do uso de plantas medicinais em duas cidades do semiárido paraibano," *Revista Conidis*, vol. 2, no. 1, pp. 1–8, 2016.
- [8] M. Rios, F. Tinitana, P. Jarrin-V, N. Donoso, and J. C. Romero-Benavides, "'Horchata' drink in southern Ecuador: medicinal plants and people's wellbeing," *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, vol. 13, no. 1, pp. 2–20, 2017.
- [9] A. Gras, M. Parada, M. Rigat, J. Vallès, and T. Garnatje, "Folk medicinal plant mixtures: establishing a protocol for further studies," *Journal of Ethnopharmacology*, vol. 214, no. 2, pp. 244–273, 2018.
- [10] P. A. Corning, "'The synergism hypothesis': on the concept of synergy and its role in the evolution of complex systems," *Journal of Social and Evolutionary Systems*, vol. 21, no. 2, pp. 133–172, 1998.
- [11] I. Vandebroek, M. J. Balick, A. Ososki et al., "The importance of botellas and other plant mixtures in Dominican traditional medicine," *Journal of Ethnopharmacology*, vol. 128, no. 1, pp. 20–41, 2010.
- [12] J. H. Barkow, "The elastic between genes and culture," *Ethology and Sociobiology*, vol. 10, no. 1–3, pp. 111–129, 1989.
- [13] M. M. Tanaka, J. R. Kendal, and K. N. Laland, "From traditional medicine to witchcraft: why medical treatments are not always efficacious," *PLoS One*, vol. 4, no. 4, p. 5192, 2009.
- [14] A. Mesoudi, *Cultural Evolution: How Darwinian Theory Can Explain Human Culture & Synthesize the Social Sciences*, University of Chicago, Chicago, IL, USA, 2011.
- [15] A. Mesoudi, *Cultural Evolution*, John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, USA, 2018, <http://www.els.net>.
- [16] K. R. Abbott and T. N. Sherratt, "The evolution of superstition through optimal use of incomplete information," *Animal Behaviour*, vol. 82, no. 1, pp. 85–92, 2011.
- [17] H. R. Arkes, "Costs and benefits of judgment errors: implications for debiasing," *Psychological Bulletin*, vol. 110, no. 3, pp. 486–498, 1991.
- [18] J. H. Cano and G. Volpato, "Herbal mixtures in the traditional medicine of Eastern Cuba," *Journal of Ethnopharmacology*, vol. 90, no. 2-3, pp. 293–316, 2004.
- [19] J. Henrich and R. McElreath, "The evolution of cultural evolution," *Evolutionary Anthropology*, vol. 12, no. 2, pp. 123–135, 2003.
- [20] J. S. Nairne, J. N. S. Pandeirada, and S. R. Thompson, "Adaptive memory," *Psychological Science*, vol. 19, no. 2, pp. 176–180, 2008.
- [21] P. J. Richerson and R. Boyd, *Not by Genes Alone: How Culture Transformed Human Evolution*, The University of Chicago Press, Chicago, IL, USA, 2005.
- [22] M. Arbilly, "Understanding the evolution of learning by explicitly modeling learning mechanisms," *Current Zoology*, vol. 61, no. 2, pp. 341–349, 2015.
- [23] P. estimada, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística—I. B. G. E., <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/panorama> (acessado em 04 de abril de 2018), 2017.

- [24] U. P. Albuquerque, M. A. Ramos, and R. F. P. Lucena, "Methods and techniques used to collect ethnobiological data," in *Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology*, U. P. Albuquerque, L. V. F. C. Cunha, and R. F. P. Lucena, Eds., The Free Press, New York, NJ, USA, 2014.
- [25] F. R. Santoro, W. S. Ferreira-Júnior, and T. A. D. S. Araújo, "Does plant species richness guarantee the resilience of local medical systems? A perspective from utilitarian redundancy," *PLoS One*, vol. 10, no. 3, Article ID 0119826, 2015.
- [26] R Core Team, *A Language and Environment for Statistical Computing*, R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017, <https://www.R-project.org/>.
- [27] D. Bates, M. Maechler, and B. Bolker, "Fitting linear mixed-effects models using lme4," *Journal of Statistical Software*, vol. 67, no. 1, pp. 1–48, 2015.
- [28] R. W. Bussmann, A. Glenn, and K. Meyer, "Herbal mixtures in traditional medicine in Northern Peru," *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, vol. 6, no. 10, pp. 1–11, 2010.
- [29] R. W. Bussmann, N. Y. Paniagua Zambrana, and S. Sikharulidze, "Plants in the spa—the medicinal plant market of borjomi, sakartvelo (republic of Georgia), caucasus," *Indian Journal of Traditional Knowledge*, vol. 16, no. 1, pp. 25–34, 2017.
- [30] J. S. Nairne, S. R. Thompson, and J. N. S. Pandeirada, "Adaptive memory: survival processing enhances retention," *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, vol. 33, no. 2, pp. 263–273, 2007.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

O objetivo principal desta dissertação foi compreender o papel de complexos vegetais no acúmulo de mutação de informações em sistemas médicos locais. Para tanto, devido a grande variação cultural das misturas e pelos diferentes graus de combinação de informações, acreditamos que os complexos vegetais pudessem explicar um maior acúmulo de mutação de informações. No entanto, apesar de evidenciarmos a ocorrência de mutação, nossos achados apontam que uma maior variedade de informações em um único evento de transmissão, não explica o acúmulo de mutação, e que apesar de sua forte variação, as informações sobre o uso de complexos vegetais tendem a ser mais conservativas. Dessa forma, para explicar o porquê disso, faz-se necessário o desenvolvimento de demais trabalhos que possam incrementar nossos achados, e que reforcem uma melhor compreensão sobre a dinâmica da troca de informações culturais e o acúmulo de mutações em sistemas médicos locais.

Ao mesmo tempo que sugerimos novos estudos, aconselhamos também que um bom planejamento de métodos a serem utilizados e a escolha adequada do cenário a ser estudado para investigar os fatores envolvidos na ocorrência de mutação de informações torna-se fundamental, uma vez que o acesso ao conhecimento local de indivíduos aprendizes e transmissores da informação em um mesmo sistema médico local pode tornar-se limitado. Dessa forma, torna-se viável que outros trabalhos que busquem abordar a ocorrência de mutação, possam incrementar outros métodos em suas investigações, como por exemplo: utilizar experimentos de cadeia de transmissão de conhecimento, aplicar estudos em outras localidades, como por exemplo, em comunidades rurais, a fim de esclarecer padrões gerais sobre a ocorrência de mutações, uma vez que a comunidade que estudamos concentra-se como uma população local semiurbana.

Mediante ao acesso do conhecimento local, percebemos que a utilização de complexos vegetais tem sua prática bastante popularizada por razões históricas e culturais, além de ser vista pelos indivíduos como um grande auxílio socioeconômico e como elementos fundamentais ou preferenciais para cura de enfermidades. À vista disso, designamos que os complexos vegetais podem ser bons modelos de estudo para entender outros processos evolutivos em demais investigações etnobotânicas, como por exemplo: acessar a importância e a percepção de eficácia das pessoas quanto ao uso de plantas em complexos vegetais, comparado com a importância e a eficácia do uso de plantas isoladas, abordar a relação entre o uso de complexos vegetais e traços culturais mal adaptados e analisar laboratorialmente a ocorrência de interações sinérgicas das plantas medicinais utilizadas em

complexos vegetais, uma vez que a eficiência farmacológica de plantas utilizadas em conjunto, pode ser maior ou menor, quando comparado a eficiência farmacológica de plantas isoladas.

## Material Suplementar (S1)

### 1. Variação de média entre taxa de mutação de plantas individuais e complexos vegetais

```
Dados<-read.csv2("ComplexosVsIndividuais.csv",h=T)
Dados
A<-tapply(Dados$Taxa_de_mutacao, Dados$Preparo, mean)
A
P.real<-0.4553571-0.2410714
P.real
Difer<-rep(NA, 1000) # Um objeto para guardar os valores simuladas
for (i in 1:1000) { # Um loop que cria as simulações

  Mutacao.Mist<-sample(Dados$Taxa_de_mutacao) # Mistura as alturas Difer[i]<-
  diff(tapply(Mutacao.Mist, Dados$Preparo, mean)) # Calcula as diferenças

}
sum(Difer>=P.real) # Quantos dos dados simulados são maiores ou iguais à diferença real?
sum(Difer>=P.real)/1000 # Calculando o valor de p (dividindo pelo número de aleatorizações)

hist(Difer) # Plotando os dados simulados em um histograma
abline(v=P.real, col="red") # Plotando o dado real nesse histograma
```

### 2. Variação de média entre taxa de mutação e a taxa de variação guiada em complexos vegetais

```
Dados1<-read.csv2("MutacaoVsVariacao.csv",h=T)
Dados1
B<-tapply(Dados1$Taxa, Dados1$Tipo_de_variacao, mean)
B
```

```

P.real<-0.24107149-0.02678571
P.real
Difer<-rep(NA, 1000) # Um objeto para guardar os valores simulados
for (i in 1:1000) { # Um loop que cria as simulações

  Taxa.Mist<-sample(Dados1$Taxa) # Mistura as alturas Difer[i]<-diff(tapply(Taxa.Mist,
  Dados1$Tipo_de_variacao, mean)) # Calcula as diferenças

}
sum(Difer>=P.real) # Quantos dos dados simulados são maiores ou iguais à diferença real?
sum(Difer>=P.real)/1000 # Calculando o valor de p (dividindo pelo número de aleatorizações)

hist(Difer) # Plotando os dados simulados em um histograma
abline(v=P.real, col="red") # Plotando o dado real nesse histograma

```

### *3. Variação de média entre taxa de mutação de partes da planta e a taxa de mutação de funções*

```

Dados2<-read.csv2("ParteVsFuncao.csv",h=T)
Dados2
c<-tapply(Dados2$Frequencia, Dados2$Momento_mudanca, mean)
c
P.real<-0.5625-0.1160714
P.real
Difer<-rep(NA, 1000) # Um objeto para guardar os valores simulados
for (i in 1:1000) { # Um loop que cria as simulações

  Frequencia.Mist<-sample(Dados2$Frequencia) # Mistura as alturas Difer[i]<-
  diff(tapply(Frequencia.Mist, Dados2$Momento_mudanca, mean)) # Calcula as diferenças

}
sum(Difer>=P.real) # Quantos dos dados simulados são maiores ou iguais à diferença real?
sum(Difer>=P.real)/1000 # Calculando o valor de p (dividindo pelo número de aleatorizações)

```

```
hist(Difer) # Plotando os dados simulados em um histograma
abline(v=P.real, col="red") # Plotando o dado real nesse histograma
```

#### *4. Modelo linear generalizado multinível considerando o efeito da eficiência sobre a ocorrência de taxa de mutação*

```
Dados3<-read.csv2("EficienciaVsMutacao.csv",h=T)
Dados3
library(lme4)
library(lmerTest)
GLMNull<-glmer(Mutacao~ 1 + (1|Complexo),family="binomial",
               control=glmerControl(optimizer="bobyqa"), Dados3)
summary(GLMNull)
GLM01<-glmer(Mutacao~Eficiencia + (1|Complexo),
              family="binomial",control=glmerControl(optimizer="bobyqa"), Dados3)
summary(GLM01)
anova(GLMNull,GLM01)
```